

A REALIDADE DA EDUCAÇÃO RIBEIRINHA NO CONTEXTO DA COVID 19: SABERES PEDAGÓGICOS PARA A AÇÃO DOCENTE

THE REALITY OF RIVERSIDE EDUCATION
IN THE CONTEXT OF COVID-19: PEDAGOGICAL
KNOWLEDGE IN TEACHING ACTION

Larissa Batista dos Santos

Mestranda em Educação pelo Programa Minter Unilasalle (Manaus/Brasil).
Professora efetiva de Língua Portuguesa na escola pública municipal José Sobreira do Nascimento (Manaus/Brasil).
E-mail: larissa.santos@semed.manaus.am.gov.br

Luciana Backes

Pós-Doutora em Science Social pela l'Université Paris Descartes Paris V - Sorbonne (Paris/França).
Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle (Canoas/Brasil).
E-mail: luciana.backes@unilasalle.edu.br

Naidi Carmen Gabriel

Doutoranda em Educação pela Unilasalle (Canoas/Brasil). Assessora do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Câmpus Xanxerê e professora na rede privada de educação profissional (Xanxerê/Brasil).
E-mail: naidi.gabriel@ifsc.edu.br

Vera Lucia Felicetti

Pós-Doutora em Educação pela University of Maryland (College Park/Estados Unidos).
Coordenadora e professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle (Canoas/Brasil).
E-mail: vera.felicetti@unilasalle.edu.br

Recebido em: 22 de abril de 2021

Aprovado em: 6 de julho de 2021

Sistema de Avaliação: Double Blind Review

RPR | a. 18 | n. 3 | p. 56-76 | set./dez. 2021

DOI: <https://doi.org/10.25112/rpr.v3.2586>

RESUMO

A necessidade de distanciamento social físico, instaurada pela pandemia da Covid-19, fez emergir problemáticas que antes eram amenizadas pelo contato precário em regiões que já viviam um certo isolamento. O objetivo deste artigo consiste em identificar a articulação entre os saberes e as problemáticas na educação, para proposições alternativas na educação ribeirinha. Para realizar a pesquisa exploratória, a produção de dados empíricos ocorreu na Escola Municipal José Sobreira do Nascimento, localizada na Comunidade de Fátima, no Rio Negro – Amazonas. Participaram deste estudo uma professora e alunos do 6º ano e da Educação de Jovens e Adultos – EJA. Foi utilizado como instrumento para a produção de dados o comunicador instantâneo *whatsapp*. As reflexões iniciais revelaram os entraves tecnológicos vivenciados no contexto educacional ribeirinho e como os saberes pedagógicos, contemplando docente e alunos, estão em constante construção oportunizando formas de aprendizagem condizentes com a realidade dos alunos.

Palavras-chave: Escola ribeirinha. Pandemia. Saberes pedagógicos. Tecnologia.

ABSTRACT

The necessity of physical social distancing, brought about by the pandemic of Covid-19, raised problems that were previously mitigated by precarious contact in regions that were already experiencing some isolation. The objective of this article is to: identify the relationship between teachers and the pedagogical knowledge in the construction of alternatives ways for the continuity of the teaching and learning process in riverside education. In order to carry out the exploratory research, the production of empirical data took place at the José Sobreira do Nascimento Municipal School, located in the Fátima Community, in Rio Negro - Amazonas. A teacher, parents and students from the 6th grade and of the Youth and Adult Education - EJA participated in this study. The WhatsApp instant communicator was used as instrument. The initial reflections revealed the technological issues, experienced in the riverside educational context and how the pedagogical knowledge, contemplating teachers and students, are in constant construction, providing opportunities for learning that are consistent with the students' reality.

Keywords: Riverside school. Pandemic. Pedagogical knowledge. Technology.

1 INTRODUÇÃO

No início do ano de 2020, a Organização Mundial da Saúde decretou estado de pandemia causada pela Covid-19. Assim, foram necessárias medidas de distanciamento social para evitar a propagação do vírus, implicando na interrupção de diversas atividades profissionais, comerciais, lazer, esportivas, culturais, religiosas e educacionais.

A suspensão das aulas presenciais por atividades não presenciais em momento de distanciamento social físico, levou os docentes a resignificarem as práticas pedagógicas e de comunicação, por meio das mais variadas tecnologias (analógicas e digitais), nos processos de ensino e de aprendizagem. Dessa maneira, foi necessário pensar estratégias ou alternativas para a continuidade do viver nos contextos educativos.

Este trabalho faz parte das reflexões realizadas na Disciplina Trajetórias e Práticas Educativas na Formação de Professores, do Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado Interinstitucional – MINTER Manaus, da Universidade La Salle e tem por objetivo identificar a articulação entre os saberes e as problemáticas na educação, para proposições de alternativas na educação ribeirinha.

As questões que perpassam as reflexões deste estudo são: Será que a escola conseguiu garantir padrões de qualidade essenciais a todos os alunos ribeirinhos submetidos a regimes especiais da modalidade de educação a distância: que compreendam atividades não presenciais mediadas ou não por tecnologia de informação e comunicação? Quais estratégias os docentes usarão para que esse ensino possa chegar a esses alunos que moram em lugares mais isolados e sem acesso? Como pais, professores e escola puderam se adaptar a esse modelo de ensino? Quais são as dificuldades encontradas pelos professores e alunos?

Essa pesquisa é um estudo exploratório de natureza qualitativa pois não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc (GOLDENBERG, 1999), o que mais interessa para o pesquisador, nesta abordagem, é o processo que permeia um determinado fenômeno e não apenas, simplesmente, os resultados ou produtos deste.

A metodologia objetivou explorar, via *whatsapp*, o formato da atividade remota (com presença de recurso tecnológico) na zona ribeirinha em contexto de isolamento social (Covid-19), para o desenvolvimento da ação pedagógica. Para a produção de dados, foram elaboradas perguntas fechadas sobre a atividade remota com alunos do 6º ano e da Educação de Jovens e Adultos - EJA. Esses dados foram complementados com as concepções/saberes/impressões/reflexões da docente titular das turmas à luz do contexto vivido.

Os resultados obtidos foram organizados em duas partes: o primeiro momento, a apresentação do contexto em que a comunidade e escola estão inseridos; o segundo momento, refere-se à organização do material oriundo das perguntas diretas pelo *whatsapp* com 8 (oito) discentes (DI) e complementados pelas reflexões da docente/pesquisadora.

As categorias de análises foram: saberes pedagógicos para a ação docente e as dificuldades tecnológicas. Assim, são explorados os aspectos sociais, políticos e pedagógicos da Educação Ribeirinha, com base no referencial teórico que fundamenta a reflexão. Na sequência é apresentada a leitura da realidade da Educação Ribeirinha.

2 O CONTEXTO RIBEIRINHO: A REALIDADE ANTES E EM MEIO À COVID-19

A palavra contexto indica as diferentes condições de vida em que as crianças nascem e se desenvolvem, considerando o ambiente físico e o contexto sociocultural em que vivem LORDELO (2003 *apud* ASSEF MENDES *et al.* 2008, p. 81). Esse fator é importante pois não podemos descartar as questões tanto do contexto ambiental (enchente e vazante dos rios) quanto do sociocultural que envolve e influencia a vida escolar do aluno das águas amazônicas, logo esse processo deve acompanhar e condizer com essa realidade. Dessa forma, será apresentado o contexto da zona ribeirinha, ambiente, participantes, métodos e procedimentos na qual a pesquisa está inserida.

É salutar conhecer a realidade geográfica, logística e fluvial antes e durante da pandemia dentro do complexo âmbito educacional ribeirinho amazônico. A referida escola municipal da presente pesquisa, Escola José Sobreira do Nascimento, pertencente ao quadro das Unidades Escolares da Secretaria Municipal de Educação de Manaus, configura-se em sua denominação como Escola do Campo e está localizada à margem esquerda do Rio Negro, estabelecida na Comunidade Nossa Senhora de Fátima.

Na rotina escolar, o acesso, tanto via fluvial, quanto terrestre é indispensável para o deslocamento dos discentes até a escola, haja vista que a grande maioria dos alunos é altamente dependente desse tipo de transporte, pois suas residências estão localizadas em áreas distantes e de difícil acesso. Outra parte mora na estrada e ramal (separação de uma estrada principal).

Os ramais¹ da região amazônica, geralmente, são de difícil acesso, estreitos, mata fechada com constantes chuvas fazendo com o barro fique mais liso, impedindo a entrada de veículos grandes. Os

¹ "Termo usado para caracterizar a ocupação das margens da rodovia que constituiu na construção de ramais, tendo a rodovia central a BR-230 como a 'coluna vertebral' e os ramais como as 'costelas'" (OLIVEIRA NETO, 2019).

alunos que moram dentro do ramal, precisam fazer um deslocamento muito maior para chegar à estação do ônibus escolar.

Dessa maneira, destacamos a complexa logística da região amazônica para os alunos que vivem às margens dos rios. Nessa realidade de isolamento social em situações naturais (sem a Covid-19), os discentes ribeirinhos têm o apoio, exclusivamente, da Secretaria Municipal de Educação de Manaus (Semed) para se locomover até a escola todos os dias. Caso contrário, não teriam condições financeiras de custear esse transporte (de alto valor para o contexto socioeconômico das pessoas dessa região), e consequentemente, impossibilitaria a frequência escolar.

Além dos aspectos logísticos mencionados, outra dificuldade foi percebida nessa região no que se refere ao fenômeno natural da enchente e vazante, ou seja, subida e descida das águas que ocorre todos os anos em diversas áreas da Amazônia. Essa subida e descida dos rios, interfere diretamente na vida de quem mora às margens, dificultando a continuidade dos processos de ensino e de aprendizagem e desfavorecendo o calendário escolar em suas atividades globais.

Essa mudança das águas altera sobremaneira a vida escolar do ribeirinho que necessita de um calendário escolar especial contemplando os meses de janeiro a outubro, exigindo que a comunidade escolar acompanhe a "dança dos rios". Assim, os planejamentos, constantes no Plano Anual, também influenciam e são influenciados pela condição sócio-política e as características particulares da comunidade local.

Essa escola, especificamente, diferente das demais de zona ribeirinha, apresenta boa estrutura, uma sala de Telecentro² com computadores e internet para os alunos e quadro de professores com formação qualificada (Graduação, Especialização e/ou Mestrado). Em sua maioria, são professores efetivos que procuram desenvolver um trabalho de excelência. A comunidade, na qual a escola está inserida, estabelece a sua dinâmica a partir dos conhecimentos oriundos do senso comum, distanciando, de certa forma, do conhecimento formal sistematizado nas escolas. Pode-se dizer, que grande parte dos seus moradores apresenta baixo grau de escolaridade, tornando pequena sua participação nas discussões pertinentes à vida educativa e ampliando o distanciamento entre comunidade e escola. Nesta direção

Aliado a essas reflexões, é importante que se pense a educação formal em ambiente ribeirinho, pois este, pelas difíceis condições de trabalho, acaba transformando

² Os telecentros são espaços com computadores conectados à internet com o uso livre dos equipamentos para a população. Geralmente, eles abrigam entre 10 e 20 micros e fazem parte do Programa Telecentros.BR com objetivo de desenvolver ações que possibilitem a implantação e a manutenção de telecentros públicos e comunitários em todo o território nacional (Redação dada pelo Decreto nº 7.038, de 2009)

a educação em algo mecânico e distante da realidade do aluno, influenciando o desenvolvimento dos indivíduos. (OLIVEIRA, 2001, p. 128).

Esta é a realidade normal da rotina escolar dos alunos ribeirinhos, agravada a partir de 17 de março de 2020, quando foi encaminhada a Portaria nº 343³ do Ministério da Educação, orientando que todas as escolas iniciassem suas atividades na modalidade de educação a distância. Considerando a construção de um planejamento condizente com a realidade dos alunos, diante do momento vivido, o docente necessitou considerar o proposto por Asséf Mendes *et al* (2008), quando afirma:

A análise da prática docente necessita, então, considerar as transformações que ocorrem dinamicamente tanto no contexto ambiental quanto no cultural, ou seja, no nível micro (relações interpessoais) e no nível macro (história e cultura). Desse modo, cabe ao docente refletir sobre o contexto em que sua prática se desenvolve de maneira a construir um planejamento condizente com essa realidade. (ASSEF MENDES *et al*, 2008, p. 82)

Assim, percebemos que todos (professores, alunos, pais e gestores) tiveram que repensar as formas de interação, a partir das mudanças imediatas e emergenciais, como por exemplo, o ensino remoto. Algumas estratégias foram tomadas: planilha de teletrabalho; preenchimento do diário de evidências (fotos) das atividades postadas via *whatsapp*; encaminhamento das atividades (fotos), dos testes e material para leitura. Enfim, todos tiveram que realizar o contato com os alunos para que o conteúdo, referente à disciplina, chegasse de maneira satisfatória, conforme a proposta curricular da escola. Nesse sentido, o processo de ensino altera sua atenção, anteriormente voltada a mediação pedagógica, para o acesso ao conteúdo.

3 AS REFLEXÕES: ARTICULAÇÃO ENTRE SABERES E PROBLEMÁTICAS

Nesse tensionamento evidenciado no processo de ensino, os participantes da pesquisa, os discentes, foram convidados a refletir sobre o uso da tecnologia nas atividades remotas, devido ao isolamento social. A partir dos dados produzidos, respostas dadas, as autoras evidenciaram a necessidade de pensar nos seguintes aspectos relativos ao contexto ribeirinho:

- Concepções docente (sobre papel da família, sobre aprendizagem, sobre os alunos);
- Concepções dos alunos;

³ Portaria que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19.

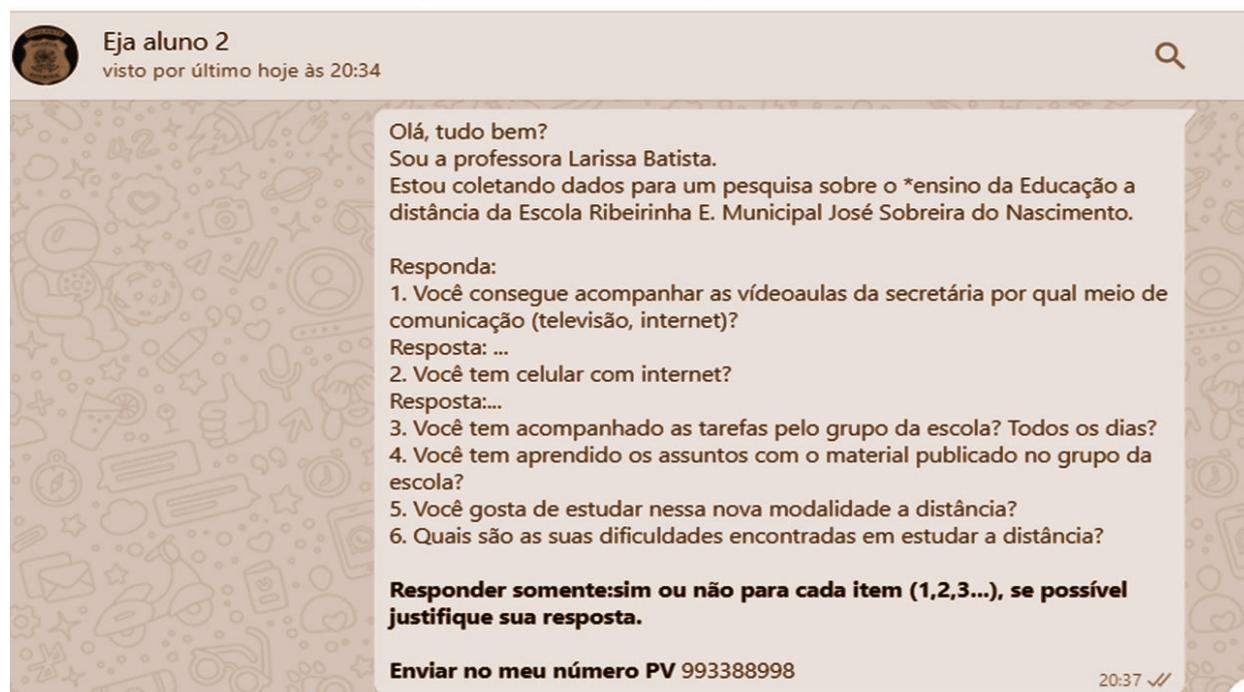
- Metodologia e conteúdo das aulas da docente;
- Dificuldades encontradas nos processos de ensino e aprendizagem

Vale destacar que este estudo foi possível por se tratar de uma escola próxima a cidade de Manaus, de acesso rápido para deslocamento dos professores, com recursos tecnológicos e contato significativo com seus alunos via mensagens de *whatsapp*. Logo, essa realidade não é representativa de todo o estado da Amazônia.

Em contrapartida, quanto às demais escolas em áreas ribeirinhas/rurais, mais isoladas e sem acesso tecnológico, longe dos centros urbanos, cabe propor outro estudo para tensionar a realidade de enfrentamento do momento escolar em tempos de pandemia.

Para a produção dos dados empíricos, observamos, que outros recursos, como formulários *Google*, *Google Meet* e gravação de vídeos não mantiveram a consistência de conexão on-line na coleta das informações, devido ao sinal fraco da rede local. O recurso mais eficiente de comunicação ainda foi a mensagem instantânea de *whatsapp* on-line (Figura 01), por meio de perguntas diretas "sim e não" com os alunos.

Figura 01 – Pesquisa - Perguntas diretas



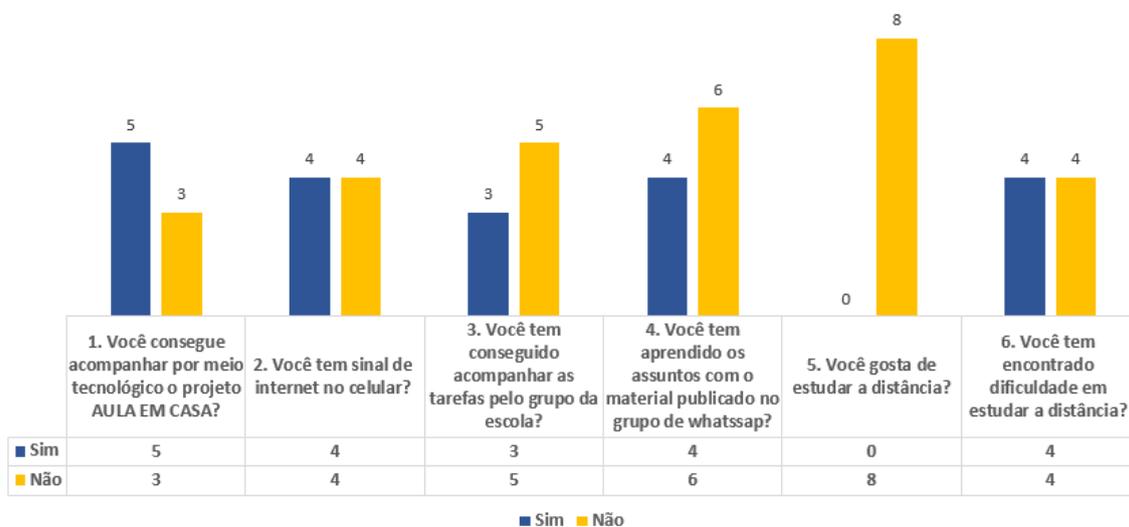
Fonte: Produção das autoras

Esse procedimento foi possível porque a professora tem contato direto por meio do *whatsapp*, com seus alunos, investigando a interação das crianças do 6º ano e jovens da EJA.

Foram convidados 20 (vinte) alunos para refletir sobre o uso da tecnologia na modalidade de educação a distância, causada pela necessidade de distanciamento social. A análise das concepções dos participantes da pesquisa diz respeito aos dados de 8 (alunos), que conseguiram responder ao questionário, pois possuem acesso à internet. Sabe-se que nesse período de produção de dados, estávamos em isolamento social, dificultando o contato direto. Os dados desses 8 alunos estão representados no gráfico que segue.

Gráfico 01 - Produção de dados referente ao questionário

Respostas dos Alunos da Educação a Distância



Fonte: Produção das autoras

Mesmo que somente 20% dos discentes responderam as seis questões, foi o suficiente para provocar reflexões sobre o processo de ensino para a aprendizagem, que perpassam o pensar sobre as características contextuais (dificuldades encontradas e metodologias) atreladas ao entendimento (saberes) dos envolvidos.

A nossa análise inicia chamando a atenção para o baixo número de discentes com acesso à internet para realização das atividades, apenas 10% dos respondentes. Na sua totalidade, os 8 respondentes afirmam não gostar de estudar a distância, essa análise nos leva a refletir de imediato pelo menos duas questões: O que é estudar a distância para esses alunos? Que tipo de relação com o saber “a distância eles possuem”? Outro aspecto que chama atenção é que mesmo os oito alunos afirmando que não gostam de “estudar a distância”, pelo menos quatro alunos afirmam que têm aprendido os assuntos publicados no grupo de *whatsapp*.

A docente que atua com os alunos onde a pesquisa foi realizada é também uma das autoras deste estudo. Isso caracterizou uma dimensão importante do fazer pedagógico, pois tivemos a possibilidade de perceber o constante movimento docente no exercício da reflexão/ação/reflexão/ação citada por Freire (1996)

a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] O que se precisa é possibilitar, que,

voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vâ tornando crítica. (FREIRE, 1996 p. 42-43)

Esta dinâmica oportunizou a ressignificação de saberes pedagógicos, propondo no processo de ensino outras, novas e possíveis oportunidades de aprendizagem. A docente é Licenciada em Letras - Português, pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), é mestranda em Educação e quando foi trabalhar na escola José Sobreira não tinha conhecimento da realidade da escola ribeirinha, pois sempre trabalhou em área urbana, na cidade de Manaus, em contexto diferente.

3.1 ENTRAVES TECNOLÓGICOS E SABERES PEDAGÓGICOS PARA A AÇÃO DOCENTE EM ÁGUAS AMAZÔNICAS

Para Nóvoa (2009) por muito tempo os professores ficaram na invisibilidade, por isso hoje é fundamental repensar “as questões relacionadas com a profissão docente” como uma das grandes prioridades das políticas nacionais. A construção de novas pedagogias e métodos de trabalho põe definitivamente em causa a ideia de um modelo escolar único e unificado” (p. 12). Segundo o autor:

[...] os desafios colocados pelas *novas tecnologias* que têm vindo a revolucionar o dia-a-dia das sociedades e das escolas. Mas, como bem escreve Manuel Castells, o essencial reside na aquisição de uma capacidade intelectual de aprendizagem e de desenvolvimento, o que coloca os professores no centro da “nova pedagogia”. (2009, p. 278).

Assim, Nóvoa (2009) ressalta que os professores reaparecem, neste início do século XXI, como elementos insubstituíveis não só na promoção das aprendizagens, mas também na construção de processos de inclusão que respondam aos desafios da diversidade e no desenvolvimento de métodos apropriados de utilização das tecnologias. Ou seja, o professor pode ser mediador da leitura da realidade a partir dos conhecimentos curriculares, assim como autor do processo de ensino e coautor do processo de aprendizagem dos discentes, atravessados pela realidade.

O autor destaca a necessidade de construir políticas que reforcem a ação dos professores, os seus saberes e os seus campos de atuação, que valorizem as culturas docentes e que não transformem os professores numa profissão dominada pelos peritos ou pela “indústria do ensino”. Essa afirmação também é ressaltada por Tardif (2014) sobre a desvalorização do professor.

Diante desse contexto do ensino por tecnologia, Nóvoa (2020), em videoconferência no *youtube* sobre o papel do professor e da escola frente à pandemia da Covid-19, afirmou a importância de refletir sobre as tecnologias, pois a “teleaula” é ultrapassada e antiga, temos que recuperar a ação mediadora no processo de ensino para potencializar a aprendizagem dos alunos, por meio das tecnologias.

Nesse sentido, a ação pedagógica foi organizada em conjunto com as Secretarias de Educação (SEDUC e SEMED) para dar andamento, às aulas por meio da modalidade de educação a distância.

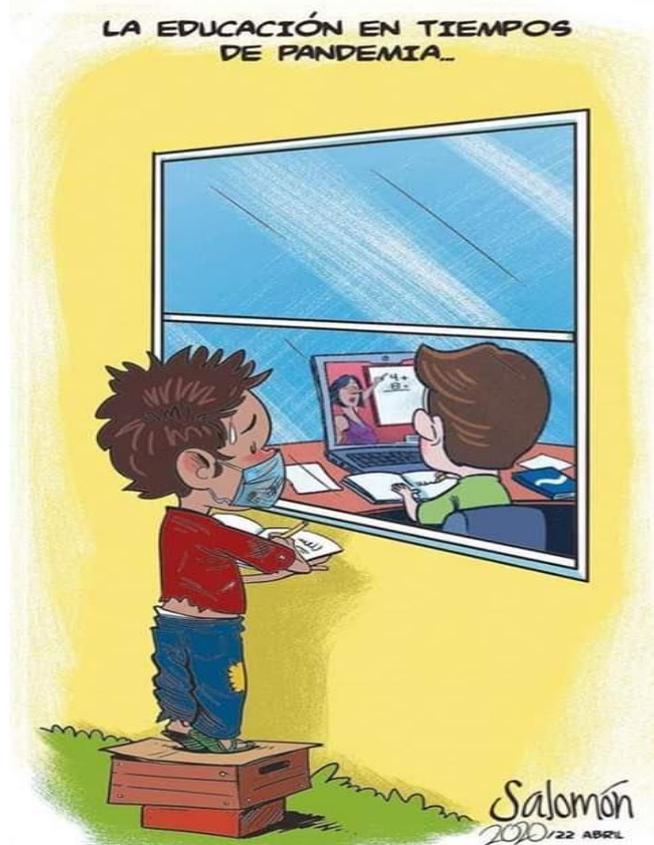
As Secretarias propuseram a utilização das tecnologias on-line, tais como: 1) O projeto "Aula em Casa" - uma solução multiplataforma para a transmissão de aulas a distância para os alunos da rede pública de ensino, tanto estadual do Amazonas, quanto municipal (Manaus), em canais de televisão aberta, sites e aplicativos; 2) Atividades on-line - realização de atividades síncronas de acordo com a disponibilidade tecnológica; 3) Mídias sociais - utilização das redes sociais de longo alcance (*whatsApp, facebook, instagram, etc.*) para estimular e orientar os estudos, desde que observadas as idades mínimas para o uso de cada uma dessas redes sociais.

No entanto, em relação às escolas ribeirinhas, a implementação das referidas sugestões educacionais, neste contexto tão peculiar, é perturbadora. Por isso refletimos em observância ao que Mota Neto e Oliveira (2004) retratam quando afirmam que essas escolas possuem condições precárias, tanto físicas quanto pedagógicas. Entre as dificuldades observadas estão: o acesso e a continuidade dos estudos, a distância e o deslocamento até as escolas, a estrutura do local, falta de professores e transferência, assim como falta de autonomia dos educandos, causada pela baixa autoestima ou o distanciamento entre escola e a realidade.

Então, observa-se neste estudo peculiaridades que merecem ser discutidas e conhecidas por todos. Muitas soluções encontradas pelos órgãos de educação pública, visam de forma genérica, o acesso on-line ou a transmissão pela televisão de videoaulas. Todavia, no contexto ribeirinho amazônico, evidenciamos que muitos alunos não têm esses tipos de acesso por fatores externos à estrutura pedagógica oferecida aos alunos.

Mesmo diante dos entraves, o corpo pedagógico da escola, ao qual a docente/pesquisadora atua, buscou pensar estratégias para que esses alunos não ficassem sem estudar, caso contrário, seria professor on-line e alunos *offline* conforme demonstra a ilustração de Salomón (Figura 02)

Figura 02 – Ilustração: A educação em tempos de pandemia

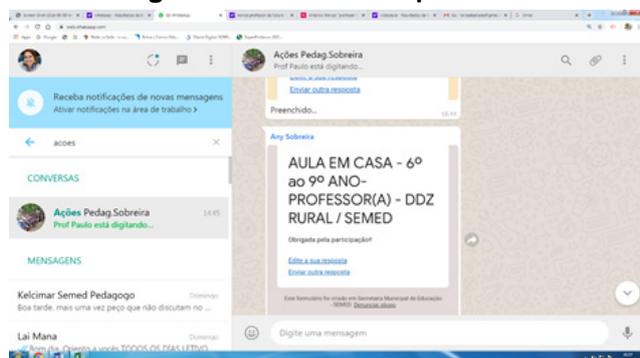


Fonte: Captura das autoras (2020). Disponível em <https://twitter.com/claudiacbrandao>

Foi proposto então uma videoconferência via *googleMeet* para que pudessem manter o fluxo de interação entre escola, pais, alunos e professores, reinventando o cenário educacional na área ribeirinha. E na sequência as aulas foram gravadas pelo ambiente virtual de aprendizagem (AVA), disponibilizado pela SEDUC no Centro de Mídias, para os alunos que não conseguem participar.

Após esse processo, os professores resumem o conteúdo e tarefas para postar no grupo de *whatsapp* da escola. Porém, o contexto ribeirinho vivenciou, em alguma medida, um paradoxo educacional, de um lado o professor com recursos tecnológicos e apoio técnico e do outro lado o aluno sem recurso tecnológico e acesso à internet precário, como podemos identificar nas Figuras 03 e 04.

Figura 03 – Atividade do professor



Fonte: Acervo das autoras (2020)

Figura 04 – Aluno do 6ºano



Fonte: Acervo das autoras (2020)

Nesse sentido, mais uma vez, observa-se o professor ribeirinho on-line, digital e conectado em discrepância aos seus alunos *offline*. Considerando que do total de 40 alunos (6º e EJA), apenas 8 conseguiram enviar as respostas da pesquisa via *whatsapp*, 11 nem conseguiram visualizar e os demais não tiveram acesso por nenhum outro meio digital, isso representa quase 30%.

Observamos que tais fatores, apresentados até o momento, não dependem apenas da vontade do discente “querer” estudar, abrir um livro, aprender os conteúdos abordados pelo professor, mas antes, por qual “meio” ou por “intermédio de” implicam os Saberes Docentes. Isto é, nestas águas turvas do ensino, o mergulho na educação ribeirinha é mais profundo, cheio de complexidade, logo, necessitando de um olhar singular.

Diante disso, as indagações vieram: como garantir padrões de qualidade essenciais a todos os alunos ribeirinhos submetidos a regimes especiais de ensino, que compreendam atividades não presenciais mediadas, ou não, por tecnologia de informação e comunicação? Quais estratégias os docentes usarão para que esse processo de ensino possa chegar a esses lugares mais isolados e desenvolver o processo de aprendizagem nos discentes?

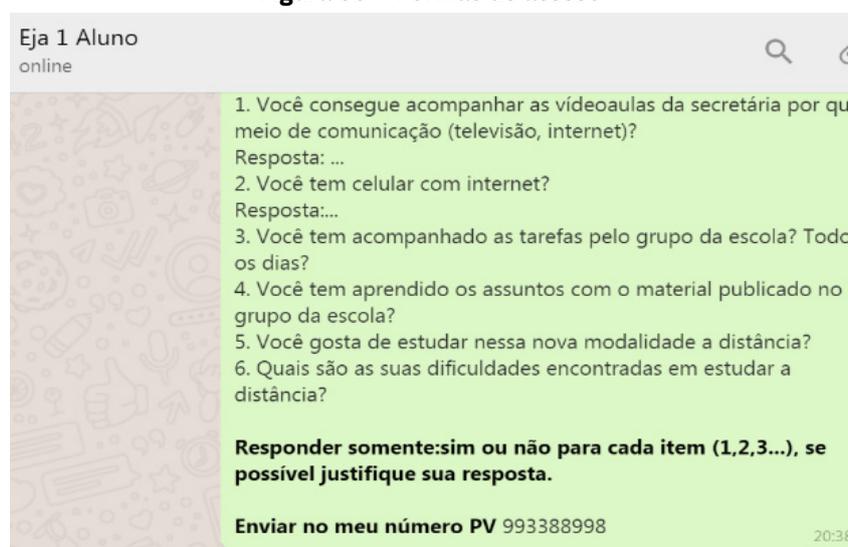
As possíveis respostas a estas inquietações podem ser encontradas em diálogo com Nóvoa (2020) quando, ao concluir a videoconferência pelo *youtube*, afirma que “nada substitui um professor em sala de aula, são centrais para o futuro de toda a humanidade” e nós acrescentamos ainda, seja essa sala de aula síncrona ou assíncrona, on-line ou off-line, com presencialidade física ou não. Apresenta o autor, uma “Escola centrada na aprendizagem”. Para Nóvoa (2009) a escola de verdadeiro sucesso é aquela que

Assegure que todos os alunos aprendam uma base comum de conhecimentos; toda e qualquer política educacional necessita ter o objetivo da base comum de conhecimento, independentemente de o insucesso e o fracasso serem tidos como impossíveis de

resolver; [...] é preciso que as crianças e os jovens, sobretudo aqueles que vêm de meios desfavorecidos, reencontrem um sentido para a escola, pois só assim conseguiremos que “todos os alunos tenham verdadeiramente sucesso”. Para que a aprendizagem possa ter lugar a escola terá de cumprir, escusado será dizer, algumas missões sociais e assistenciais. (p. 87).

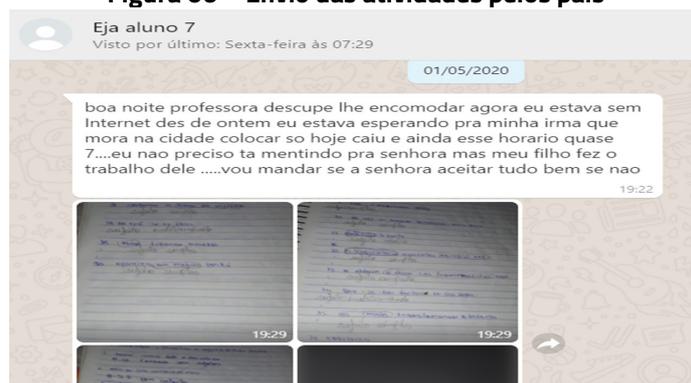
Podemos refletir que uma política educacional voltada às tecnologias na educação em congruência com a realidade das escolas ribeirinha, isto é, “adaptadas” às questões regionais e “aos projetos de cada um”, tem potencial de criar um leque de oportunidades, na contramão do ciclo de insucessos que muitos discentes desta região vivem. Sobremaneira, aqueles que vivem na vulnerabilidade, como muitas crianças e jovens, poderiam superar os tensionamentos da realidade em que vivem, a partir de suas aprendizagens, vindo a ser protagonistas de suas histórias, alegoricamente falando: uma ponte para a outra margem do rio.

Com relação às ações dos docentes, para que esse ensino possa ser desenvolvido nos lugares mais isolados, é importante considerar os aspectos atinentes à realidade. No âmbito deste estudo: poucos discentes têm celular pessoal, com acesso à internet; para visualizar o material postado no *whatsapp*, dependem dos pais e dos horários de disponibilidade; os pais, por sua vez, têm acesso limitado à internet, fator que dificulta o envio de materiais com vídeos, conforme a Figura 05. Outro aspecto relevante é que o celular dos pais é o único recurso da família para atender a todos os grupos on-line dos filhos que estudam na escola, saturando a capacidade de memória do aparelho e o limite de utilização da internet. A docente observou a dificuldade dos alunos em ter acesso ao suporte digital para enviar as tarefas, vindo a “esperar” o responsável (pai) retornar do trabalho para visualizar as atividades postadas pelo professor durante o período matutino.

Figura 05 – Formas de acesso

Fonte: Acervo das autoras (2020)

Evidenciamos, a partir das análises, que alguns alunos não dispõem de sinal da internet com constância e regularidade na região, assim como não possuem aparelho de televisão para assistir à aula gravada pelo canal de transmissão. Na figura 06, a mãe preocupa-se com a situação do filho por não conseguir enviar as atividades semanais no prazo, porque no dia da entrega não tinha conexão à internet na localidade em que reside, vindo a realizar o envio na sala de *whatsapp* após o prazo.

Figura 06 – Envio das atividades pelos pais

Fonte: Acervo das autoras (2020)

De um modo geral, conforme a figura 06, a maioria não tem suporte tecnológico próprio, não conseguem entregar as atividades no prazo, exigindo uma maior flexibilidade de horários. Outro exemplo, ocorreu em uma situação de falta de energia na comunidade, impossibilitando a realização da

atividade. Menezes e Mota (2019) corroboram que a aprendizagem por meio das TIC “é preciso refletir e entender como ocorre o processo e como utilizá-lo para otimizar o tempo de estudo e a aquisição de conhecimentos”. No entanto, a atenção do docente, necessita ir além da otimização do tempo e da aquisição do conhecimento. Precisamos olhar para a realidade e a partir dela propor alternativas para que possamos desenvolver processos de ensino que propiciem a construção de conhecimentos que possam transformar essa realidade.

Na pesquisa epistemológica de Tardif (2014), é proposta a discussão do que está visível na ação pedagógica da docente, quando procura perceber a realidade do acesso às tecnologias de informação e comunicação para proposição de estratégias efetivas de aprendizagem em consonância com a realidade do aluno. Assim, quando a docente mobiliza os saberes pedagógicos para a ação manifesta a intenção de não apenas transmitir o conhecimento, mas para além disso, manifesta-se a partir de vários saberes que articula com a realidade em que está inserida. Tardif (2014) nos remete, hodiernamente, que essa prática docente não se limita a transmissão de uma aula via tecnologias on-line ou televisiva, pois, estamos diante de manifestações mais complexas de saberes docente que ultrapassam projeções midiáticas.

O docente vive, nesse momento de pandemia, um conflito diante de sua trajetória de saberes, e o seu único caminho é o de transformação, ou melhor, reinventar-se diante desse tempo a ele submetido. Ainda, em diálogo com Tardif (2014), reforçamos que o saber experiencial ao longo do tempo é poroso, aberto, dinâmico, evolutivo, temporal, permeável, pois integra experiências novas e conhecimentos construídos nas situações de trabalhos.

A docente das turmas participantes deste estudo, tem consciência que os pais matriculam seus filhos nessa escola, para terem um futuro diferenciado com boa educação e usufruírem da boa estrutura, comparada com as demais da localidade. Destacamos que apenas condições físicas, materiais e tecnológicas não garantem a aprendizagem, a aprendizagem ocorre na atribuição e significado ao conhecimento por meio da interação com o outro e da mediação pedagógica. Observa-se também que, alguns casos, a matrícula e a frequência são mantidas para garantir os benefícios como bolsa família e bolsa merenda, nos revelando o estado precário em que essas famílias se encontram. Entretanto, em alguns casos, nem esse incentivo garante a permanência dos alunos na escola, os recursos dessas famílias são escassos, agravados em tempos de pandemia.

Essa percepção docente expõe a desigualdade social e estrutural no processo educacional, a destacar no lar discente, “foram obrigados a tornarem-se responsáveis pelo próprio aprendizado, destacando seus próprios horários, local, material e possuindo a “responsabilidade” pelo seu sucesso ou fracasso” (CUNHA; SOUZA; SILVA, 2020). E, por mais que os recursos sejam digitais e práticos, foi necessário usar

outras estratégias para que os alunos pudessem realizar suas atividades, como por exemplo o envio do material impresso às famílias.

Essa situação foi detectada em outros segmentos e níveis da escola, tais como na Educação Infantil e Ensino Fundamental. O maior número de casos foi evidenciado entre os alunos que vivem em áreas bem afastadas, na qual o isolamento é constante, isto é, sem energia elétrica, acesso tecnológico, internet, celular, aplicativos e/ou televisão, para acompanhar as videoaulas. Enfim, antes e durante a pandemia, essa categoria de alunos ribeirinhos, mantém-se no distanciamento social por motivos naturais e geográficos nas cabeceiras dos rios, outrora, vinham à escola na aula presencial com apoio logístico da secretaria.

Dessa forma, devido ao acesso limitado no momento pandêmico, o enfrentamento estratégico encontrado pela equipe pedagógica (professores e gestores) resultaram na proposta de intervenção contemplando as seguintes ações: planejamento e produção do material impresso; ir às casas ribeirinhas de lancha ou ônibus escolar da prefeitura para fazer a entrega do material para pessoas com situações de isolamento precário (Figuras 07 e 08).

Figura 07 – Equipe das Ações pedagógicas



Fonte: Acervo das autoras (2020)

Figura 08 – Entrega de material físico



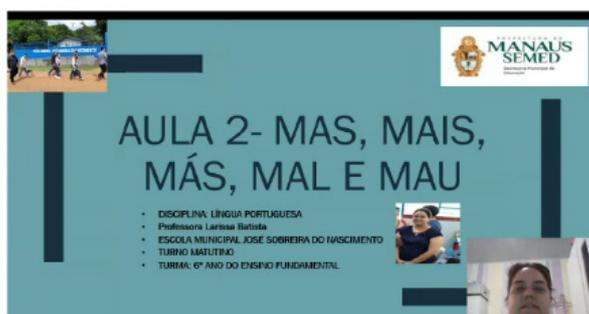
Fonte: Acervo das autoras (2020)

A situação emergencial de implementação das ações pedagógicas de ensino remoto, contribui para a configuração de espaços híbridos, considerando o difícil acesso. Para Backes, Chitolina e Carneiro (2020) os espaços híbridos se configuram na mistura de objetos, tecnologias e elementos de tal forma que não podem ser explicados separadamente, tornando-se um novo elemento. Assim, para os autores, é compreensível a articulação entre *whatsapp*, videoconferência, atividades impressas, encontros entre professores e pais, pais se envolvendo com os alunos e direção participando das ações pedagógicas, o que nos leva a acreditar que estamos vivendo uma nova ecologia, um novo ecossistema integrando

seres vivos, máquinas e culturas. Essa nova configuração despertou nos docentes a possibilidade de continuidade do ano letivo, a compreensão do contexto ambiental e cultural que envolvem esses alunos e suas famílias, para construir uma dinâmica de transformações e um planejamento condizente com essa realidade.

A docente/pesquisadora, percebeu que a exploração de *podcast* educacional, por meio de *whatsapp*, em área remota ribeirinha, era um recurso significativo para os discentes. O *podcast*, além de apresentar uma linguagem oral, bastante familiar, era de envio fácil, rápido e possível de ser criado também pelos discentes. Assim, com o objetivo de compreender a TIC no contexto ribeirinho, criou o projeto de iniciação científica: *Podcast Educacional: interações e multiletramentos para alunos ribeirinhos*⁴, dessa forma, foi possível explorar essa tecnologia na aula durante a pandemia.

Figura 09 – Videoaula realizada na pandemia



Fonte: Acervo das autoras (2020)

⁴ O projeto *Podcast Educacional Ribeirinho* faz parte do Programa *Ciência na Escola (PCE)* direcionado à participação de professores e estudantes de escolas públicas estaduais do Amazonas e municipais de Manaus, o projeto destacou-se pela inovação tecnológica em tempos de pandemia.

Figura 10 – Atividade para alunos do Ensino Fundamental



Fonte: Acervo das autoras (2020)

Este estudo indicou que a situação precária das famílias ribeirinhas afeta diretamente as atividades escolares, implicando no processo de aprendizagem discente, agravadas nesse contexto de pandemia. Salientamos, embora os esforços de professores, direção e pais, para a continuidade do processo de ensino, faz-se necessário, investimentos em: rede de energia elétrica, acesso à computadores, celulares e internet.

Precisamos considerar fatores externos, ocultos ou implícitos, que fogem às “ações do saber pedagógico”. Esses fatores são, muitas vezes, constituídos pelas ideologias dominantes, que privilegiam as classes mais favorecidas em detrimento das demais. Assim, ter conhecimento dessa pesquisa contribui para o desenvolvimento de possibilidades e estratégias lançadas para essas áreas de difícil acesso como a região Amazônica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise revelou que, para se investigar a prática docente, é primordial que se entenda o contexto no qual ela se desenvolve, confirmado pela produção de dados, contemplando alunos e pais. Desse modo, para tentar elucidar melhor a prática da educadora ribeirinha com os alunos em meio ao contexto de pandemia, foi necessário estudá-los a partir de um ambiente virtual (*whatsapp*) devido à necessidade de distanciamento social.

Podemos indicar, também, que os alunos que conseguiram acessar às aulas on-line, através de tecnologias, são aqueles que moram dentro da comunidade de Fátima (via terrestre) ou os que têm pais trabalhando como “caseiros” em área mais privilegiada com recursos de internet na propriedade. Porém, para uma parcela, que depende da via fluvial (barcos), outros morando em ramal, a realidade de isolamento é constante, não apenas devido à pandemia, mas devido à precariedade para o contato social. Assim, dependem totalmente do apoio da Secretaria Municipal de Educação para encaminhar o material de estudo para o (s) filho (s) /aluno (s).

Um aspecto importante a ser considerado é que o modo de integração dos saberes à prática profissional dos docentes, grande parte das vezes, acontece por processos de socialização. Essa experiência vivida não é apenas “alguma coisa” é a sua marca, a sua identidade da própria experiência de trabalho. Essas mudanças ao longo da carreira remetem em aprender a trabalhar, compreender os saberes progressivamente, logo, não é algo pronto e acabado, ou seja, o fator “tempo” surge como elemento importante nessa transformação.

Assim, “esse fator tempo”, no contexto da Covid-19, nos leva a refletir que ele é muito relativo, principalmente para aqueles docentes que não construíram “saberes experienciais” por meio da modalidade em EAD, ensino remoto ou atividades não presenciais. Também, diante dessa realidade, podemos pensar: será que todos ou boa parte dos docentes conseguirão se adaptar a essas tecnologias educacionais propostas para ações pedagógicas? Ainda não é possível evidenciar com exatidão. No entanto, o que podemos visualizar no presente, diante dessa problemática, é a ação do docente em aprender e ressignificar a sua ação pedagógica diante do uso da tecnologia para que possamos contribuir na vida escolar do aluno.

REFERÊNCIAS

ASSEF MENDES, L. L. S.; RAMOS, T. S.; PONTES, F. A. R.; REIS, D. C. DOS; SILVA, S. S. DA C.; SILVA, S. D. B. DA. A prática docente em uma escola ribeirinha na ilha do Marajó: um estudo preliminar em contexto naturalístico. **Educação**, v. 31, n. 1, p. 80-87, jan./abr. 2008.

BACKES, L; CHITOLINA, R. F.; CARNEIRO, E. L. O processo de aprendizagem na educação on-line para a configuração do espaço híbrido. **Interfaces da Educação**, v. 11, p. 542-570, 2020. Disponível em: <<https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/4450/3584>>. Acesso em: 29 mar. 2021.

BASSO, Silvia Eliane de Oliveira; SANTOS, Renata Oliveira; OLIVEIRA, Dayane Horwat Imbriani de; MERTZIG, Patrícia Lakchmi Leite; COSTA, Maria Luisa Furlan. EaD, Currículo e Hegemonia: O Necessário Debate. **Revista EmRede**, v. 7, n. 1, p. 225-241, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 15 abr. 2020.

CUNHA, L. F. F.; SOUZA S. A.; SILVA, A. P. O Ensino Remoto no Brasil em tempos de Pandemia: Diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista com censo: estudos educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 3, p. 27-37, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

MENEZES, J. B. F.; MOTA, F. D. L. O Uso das Tecnologias Educacionais durante o exercício da monitoria acadêmica em um curso de Ciências Biológicas. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, v. 6, n. 1, p. 96-108, 2018.

MOTA NETO, J. C.; OLIVEIRA, I. A. de. Saberes da terra, da mata e das águas, saberes culturais e educação. In: Oliveira, I. A. de (Org.). **Cartografias ribeirinhas: saberes e representações sobre práticas sociais cotidianas de alfabetizando amazônidas**. Belém: CCSE-UEPA, p. 53-66, 2004.

NETO, T. O. As rodovias na Amazônia: uma discussão geopolítica. **Confins** [on-line], 501 | 2019, posto on-line no dia 09 setembro 2019, consultado o 29 março 2021. Disponível em: <http://journals.openedition.org/confins/21176>. Acesso em: 29 mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.4000/confins.21176>

NÓVOA, Antônio. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, A. 1 vídeo (31 min). **Educação em tempos de Pandemia**. Publicado pelo Canal Sindicato dos Professores Municipais de Novo Hamburgo, 2020. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=FNF7i_Dpflo. Acesso em: 15 abr. 2020.

OLIVEIRA, I. A. de. **Filosofia da educação: reflexões e debates**. Belém: Umana, 2001.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.